

# “GUARDIÕES DA CIDADE” - O ABC DA RESILIÊNCIA



Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia  
Direção Regional de Educação



Micaela Faria  
SRECT - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia (Portugal)  
[micaela.faria@edu.madeira.gov.pt](mailto:micaela.faria@edu.madeira.gov.pt)

Maria Feio  
ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (Portugal)  
[mff@iscia.edu.pt](mailto:mff@iscia.edu.pt)

Um agradecimento especial a todas as crianças que acreditaram ser capazes de cumprir a missão atribuída aos “Guardiões da Cidade”.

## Introdução

A Escola, enquanto instituição, assume um papel vital para a implementação de uma abordagem preventiva que poderá contribuir para uma comunidade mais resiliente, aumentando a sua capacidade de gerir, superar e recuperar de eventos adversos [1, 3].

## Objetivos

Partindo de um projeto de turma, refletir sobre como aperfeiçoar a educação das crianças em contexto escolar sobre medidas de prevenção, mitigação, adaptação e redução do impacto psicológico. Contribuir para reforçar a adaptação resiliente das crianças e jovens face a eventos adversos. Aumentar o conhecimento científico sobre os contributos da Escola enquanto instituição, nas várias etapas de gestão de fenómenos extremos.

## Área de Estudo

Explorar estudos de caso para análise de situações específicas e concretas dentro do campo da Educação e da construção de atitudes de resiliência. Identificar estratégias pedagógicas, materiais didáticos e estratégias de ensino com qualidade e significativos.

## Metodologia

Planeamento de ações de sensibilização e educativas na prevenção e resposta a eventos adversos considerando:

- Matriz da Estratégia Nacional para a Cidadania;
  - Conteúdos programáticos do currículo nacional do 1.º ciclo.
- Atividades dinâmicas instigando a reflexão pelo dilema e a ação individual: socorrismo na sala de aula, responsável de segurança da turma, mochila de sobrevivência de casa e da escola, conhecer os “heróis” locais (agentes de proteção civil), aquisição de competências de prevenção de acidentes e de autorregulação emocional, voluntariado local e internacional, debates com decisores locais.



CONHECER OS HERÓIS LOCAIS



PRÁTICA

## Bibliografia

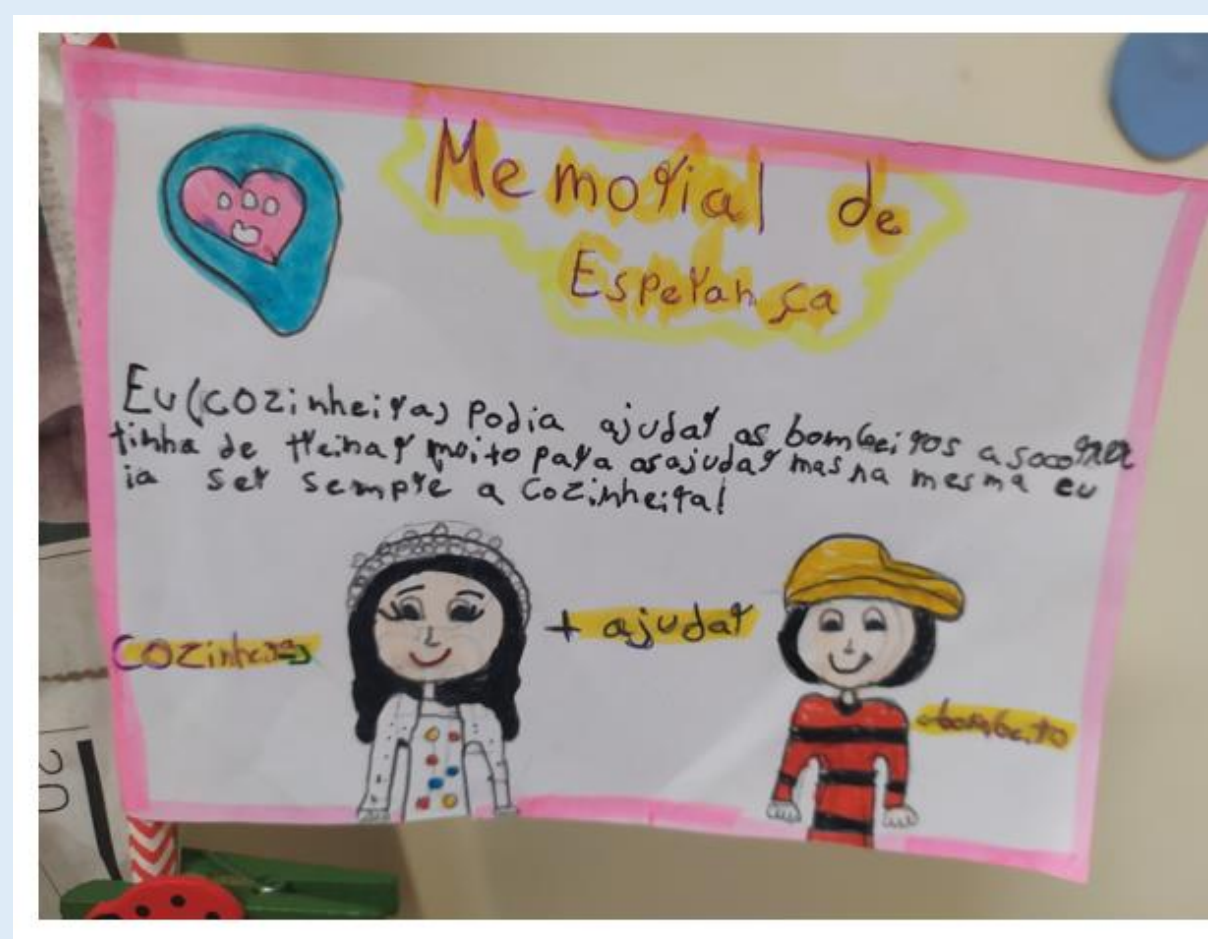
- (1) Disasters and Large-Scale Population Dislocations: International and National Responses. (2019). Oxford University Press.
- (2) Luthar SS. Resiliência na primeira infância e seu impacto sobre o desenvolvimento psicológico da criança. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Masten AS, ed. tema. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/resiliencia/segundo-especialistas/resiliencia-na-primeira-infancia-e-seu-impacto-sobre-o>. Publicado: Novembro 2005 (Inglês).
- (3) Marco de SENDAI para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030.

## Resultados

Os produtos construídos pelos alunos e as suas opiniões foram analisados, tal como os registos das suas intervenções num *Diário de Bordo* digital, e analisada a implementação de ações. Construímos o entendimento dos alunos como atores sociais, portadores de direitos e deveres, com capacidade interventiva. Os alunos participaram ativamente, revelando adaptação positiva mediante os problemas/dilemas. Integraram e mobilizaram conhecimentos científicos ajustados às suas capacidades, apresentando soluções com sentido crítico e criatividade [2, 3].

## Discussão

Observamos que a Escola assume um papel determinante na construção de um léxico de resiliência assente na corresponsabilização do cidadão, considerando idade e capacidade, envolvendo as crianças e jovens na prevenção, mitigação, resposta e recuperação mediante a ocorrência de crise. Contribui para assegurar o conceito de normalidade à comunidade, favorece a gestão e recuperação perante eventos extremos e promove a adaptação resiliente da criança, ao receber apoio e suporte adequados por parte dos adultos da Escola.



## Conclusão

Repensamos de forma holística as relações ambientais e sociais construídas na Escola, no âmbito da gestão de eventos adversos. Reconhecemos a pertinência de estimular a participação ativa das crianças e jovens nos assuntos que diretamente afetam a sua vida, em articulação com os conteúdos curriculares. Observamos que o desenvolvimento do sentido crítico das crianças e jovens impulsiona a abertura à inovação e ao questionamento. Atribui à Educação um papel regenerativo e potenciador de uma adaptação resiliente perante cenários de imprevisibilidade, através da ação interventiva e transformadora das crianças e jovens [1,3].

